Brasília possui hoje mais de 22 milhões de m2 de grama, cinco milhões de m2 de bosques e cerca de um milhão de árvores. Tudo isso é fruto do trabalho da Novacap, cuja história se confunde com a própria história de Brasília.

Brasília, cidade-jardim

Se Brasília não fosse a "cidade-céu", bem poderia ser a cidade-jardim: possui hoje mais de 22 milhões de metros quadrados de grama, cinco milhões de metros quadrados de bosques e cerca de um milhão de árvores.

"Tudo isso, que foi implantado pela Novacap ao longo de seus 28 anos de atuação, tem que ser conservado por ela própria", explica o diretor-presidente da Companhia, Getúlio Goes Ferretti. A principal tarefa nesta atividade de conservação está relacionada à poda da grama, que começa a ser feita geralmente em outubro e só vai terminar nos meses de maio, abril. "Sem isso Brasília ficaria muito feia", acredita Ferretti.

Um dos aspectos fundamentais na conservação da natureza, no entanto, foge à exclusiva competência da Novacap — é o caso dos cuidados com as árvores, que precisam ser assumidos pela população. Conforme frisa o diretor-presidente da Novacap, este seria o melhor caminho para as pessoas darem vazão ao seu desejo de um maior contato com a natureza. Ele sonha também, ainda sem algo mais concreto, com a possibilidade de repassar aos moradores do Plano Piloto parte da responsabilidade na conservação de todo o patrimônio natural da cidade.

Limpar a casa

Várias outras atividades de conservação de áreas urbanizadas, que correspondem, à limpeza da casa, são desenvolvidas pela Novacap. Neste ano a Companhia está gastando 1,2 bilhões para recuperar passeios, meios-fios, tapar buracos, limpar redes de águas pluviais e desobstruir bocas-de-lobo, de modo a evitar os entupimentos nos períodos chuvosos.

Para o desconforto causado pelos entupimentos de esgotos em determinadas áreas, no entanto, não existe ainda solução definitiva. Este é o caso de algumas tesourinhas da Asa Sul, de áreas próximas ao edifício Rádio Center e de algumas áreas ainda não urbanizadas totalmente na Asa Norte, que se tornam intransitáveis nos primeiros momentos em que cai a chuva. Conforme explica Getúlio de Góes Ferretti, a solução definitiva para cada uma destas áreas-problema só vira daqui a algum tempo, quando for implantada toda a rede coletora de águas pluviais.

Tesourinhas

No caso das tesourinhas da Asa Sul, no entanto, cujas redes foram subdimensionadas, a solução definitiva seria bastante cara, razão pela qual todo o trabalho da Novacap passa a ser feito no sentido apenas de que o incômodo causado seja de curta duração. Esta mesma atividade paliativa é desenvolvida nas imediações do edifício Rádio Center, cujas bocas-de-lobo são verificadas sistematicamente, ou em determinadas áreas da Asa Norte, onde se cava valas no meio da quadra para dar vazão às águas pluviais.

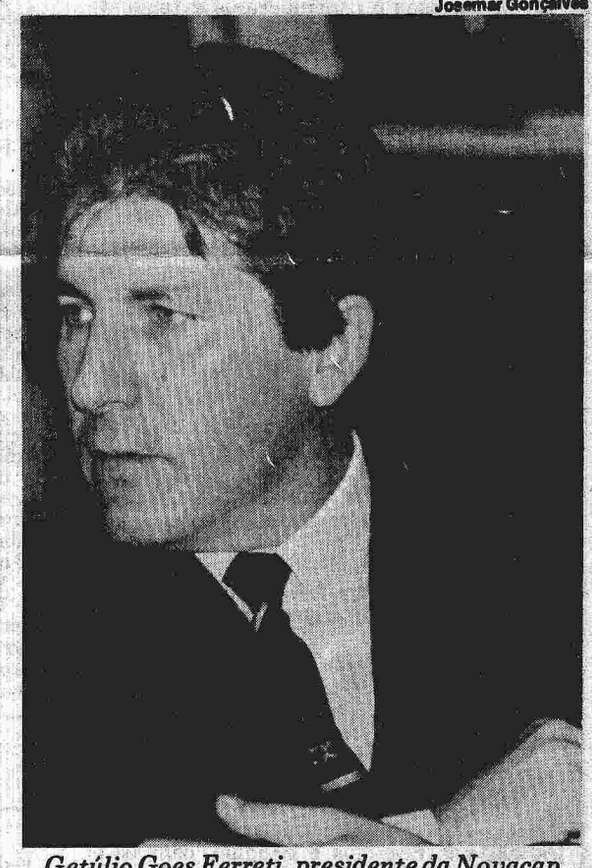
Para executar as obras de interesse das várias secretárias do GDF — realizando ela própria a obra, ou contratando-a a terceiros — a Novacap vai gastar, neste ano, Cr$ 15 bilhões de cruzeiros. Até o momento já foram gastos Cr$ 11,5 bilhões de cruzeiros.

As prioridades nas obras a serem realizadas são determinadas pela Secretaria de Viação e Obras, em consonância com diretrizes do governo do Distrito Federal. Neste ano, segundo Ferretti, as obras de caráter prioritário a serem executadas pela Novacap são aquelas relacionadas a assentamento populacional de emergência, programa coordenado pela Secretaria de Serviços Sociais. Cr$ 1,5 bilhões já foram aplicados em infra-estrutura para estes assentamentos, que consumirão mais Cr$ 1,4 bilhões até o final deste ano.

Joaemar Gonçalves

Ao completar 28 anos, a Novacap quer dividir com a população a responsabilidade pela conservação da grama, dos bosques e das árvores da cidade.

Graças à Novacap, Brasília é uma cidade bem arborizada, onde não falta uma sombrinha para amenizar o calor



Joaemar Gonçalves

Getúlio Goes Ferreti, presidente da Novacap

Mais de 35 mil árvores serão plantadas no DF

Os moradores de Brasília certamente já se perguntaram por que nunca se chega a ver, maduras, as mangas, amoras, abacates das árvores frutíferas esparramadas pela cidade. "É porque a própria população não deixa, comendo a fruta ainda verde", garante o diretor do Departamento de Parques e Jardim, Ozanam Corrêa, que tem firme convicção, contudo, que isto em breve acontecerá.

"Vamos conseguir isto com a saturação", diz ele, repetindo o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, segundo quem será possível colher os frutos já maduros se houver árvores frutíferas em abundância na cidade. Esta proposta começa a ser posta em prática mais intensamente nesse ano, graças a um programa do DPJ aprovado pela Secretaria de Viação e Obras.

Novas árvores

Para atingir o objetivo de arborizar totalmente a cidade em curto espaço de tempo, a Novacap vai plantar 36.828 árvores, das quais 7.600 palmeiras imperiais, 220 palmeiras gerivás e 28.100 arbustos. Entre estas há espécies enxertadas e que num prazo muito curto, cerca de dois a três anos, já deverão estar frutificando.

A prioridade para plantação das mudas será dada àquelas áres ainda consideradas carentes de arborização ou aquelas que precisam ter sua vegetação complementada.

As Palmeiras Imperiais serão plantadas também ao longo dos canteiros centrais das Avenidas L/2 Norte e Sul. Separadas por intervalos largos, elas não interferirão na iluminaçao pública, garante a Novacap.

Uma história que se confunde com a vida de Brasília

A história da Novacap, que completa hoje 28 anos, confunde-se com a história de Brasília e de todos aqueles que trabalharam em sua construção. Para homenagear estas pessoas que já tiveram ou ainda têm alguma coisa a ver com a Companhia, foi encomendado à Know How, Promoções e Publicidade, um cartaz comemorativo da data, que, "de maneira muito feliz", segundo o diretor-presidente Getúlio Goes Ferretti, traduz tudo isso.

Hoje executora de obras de diversas secretarias do GDF, a Novacap já foi, no entanto, o poder único no Distrito Federal. Esse papel fica mais visível ao se comparar o próprio quadro de empregados da Companhia, que emprega hoje 2.500 funcionários, enquanto no final da década de 50, em meio a uma população que não chegava à casa dos cem mil, proporcionava cerca de 12 mil empregos diretos. "Nesse contexto, é natural que, de uma certa forma, todos que morassem aqui naqueles tempos pioneiros girassem em torno da Novacap", frisa Ferretti.

A onipresença da Companhia se fez sentir até à inauguração de Brasília, em 1960 e mesmo na criação da Prefeitura da cidade, em cujos quadros estavam, em grande número, antigos funcionários da Companhia. "Tudo isso traduz o seu pioneirismo", afirma Ferretti.

À medida que o governo local sofria modificações em sua estrutura, a maioria das atribuições até então assumidas pela Novacap — saúde, policiamento, coleta de lixo, telefone, etc — foram sendo transferidas para as secretarias que se criaram, embora a maior parte destas ficassem concentradas na Secretaria de Viação e Obras, à qual a Novacap hoje é vinculada. "Hoje a Companhia é empresa do GDF com atribuições significativamente menores que há alguns anos atrás".

No cartaz comemorativo do aniversário, os heróis são o povo da cidade

Povo deve ajudar a conservar cidade

A população pode ajudar, e muito, na conservação da cidade, mas este apoio só dá bons resultados se for espontâneo, receita o secretário de Viação e Obras, José Carlos Mello, para quem a atitude dos síndicos é de grande importância neste trabalho de conscientização.

«A Novacap, que executa o serviço de conservação do Plano Piloto, Lago Sul e Norte e Cruzeiro, receberia uma colaboração extremamente importante se os moradores se incumbissem do que se poderia chamar a micro conservação de áreas ajardinadas», afirma o secretário, lembrando que isto pode ser feito seja através de mutirões ou da contratação de jardineiros. O benefício, acrescenta ainda, seria do próprio morador. O Plano Piloto conta hoje com cerca de dez miniprefeituras, algumas das quais bastante atuantes nestas áreas — são citadas, por exemplo, a 114 e 302 Sul. O mesmo trabalho poderia ser feito pelos moradores de outras quadras, segundo José Carlos Mello, para quem a população ainda está acostumada a um certo paternalismo por parte do governo, sem levar em conta que pequenos cuidados poderiam evitar incômodos desnecessários.

A falta de respeito com o bem público ainda é praticada na cidade, em prejuízo de todos. Segundo José Carlos Mello, um exemplo disso pôde ser visto ainda esta semana nas QI 21 e 23 e QL 16 do Lago Sul, onde logo depois de ter sido construída a calçada, e plantada a grama, estas foram destruídas por caminhões.

Para acabar com este tipo de depredação, a Novacap espera o apoio de toda a comunidade. Afinal, as obras de urbanização trarão benefícios para todos os moradores, que devem, inclusive, ficar atentos- e avisar a companhia quando alguém estiver destruindo um bem público. «Não se trata de uma visão policialesca, mas sim de consciência», conclui Mello.